



## RESISTÊNCIAS CULTURAIS E TERRITÓRIAS QUILOMBOLAS NO MARANHÃO: O CASO DA COMUNIDADE JAMARY DOS PRETOS EM TURIUAÇU.

Marinalva Ferreira Monteiro <sup>1</sup>  
Josiene Santos da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O Brasil tem sua história marcada pela escravidão estrutural, sendo o último país a legalmente abolir a escravidão, alguns desses negros escravizados conseguiam fugir dos maus tratos e crueldades da escravidão, refugiando-se nas matas, favorecendo desse modo, a criação de quilombos. Atualmente em todo território brasileiro estão presentes as comunidades quilombolas, nelas encontram-se uma rica cultura que é herança da ancestralidade negra, ao longo da história vários quilombos foram registrados. A comunidade Quilombola de Jamary dos Pretos, apresenta características próprias de comunidade tradicional, esta foi uma das primeiras a receber o título de comunidade quilombola no estado do Maranhão. Os habitantes de Jamary dos Pretos, possuem forte expressão de práticas católicas e manifestações afro-brasileiras, o sincretismo religioso é manifestado através do festejo de Nossa Senhora das Graças, possuem ainda fortes laços culturais com a prática da pajelança e do tambor de crioula, tais práticas no passado, eram realizadas as escondidas por medo de demonstrarem seus apreços as suas raízes culturais, todavia com base no desenvolvimento de muitos trabalhos de esclarecimentos sobre a importância e a necessidade de que assumissem tal identidade o medo foi dando lugar a resistência, tendo como lema atualmente na comunidade, resistir para existir, assumindo desse modo sua identidade negra, tornando-se comum o uso de turbantes e acessórios comumente utilizados pelo povo negro, o tambor de crioula atualmente é a maior expressão cultural, havendo na localidade rodas de tambor adulto, jovem e infantil.

**Palavras-chave:** Jamary dos Pretos, Quilombola, Tambor de Crioula.

### RESUMEN

Brasil tiene su historia marcada por la esclavitud estructural, siendo el último país en abolir legalmente la esclavitud, algunos de estos negros esclavizados lograron escapar del maltrato y crueldad de la esclavitud, refugiándose en los bosques, favoreciendo así la creación de quilombos. Actualmente en todo el territorio brasileño existen comunidades quilombolas, en ellas existe una rica cultura que es herencia de ascendencia negra, a lo largo de la historia se han registrado varios quilombos. La comunidad quilombola de Jamary dos Pretos, presenta características de una comunidad tradicional, esta fue una de las primeras en recibir el título de comunidad quilombola en el estado de Maranhão. Los habitantes de Jamary dos Pretos tienen una fuerte expresión de prácticas católicas y manifestaciones afrobrasileñas, el sincretismo religioso se manifiesta a través de la celebración de Nossa Senhora das Graças, también tienen fuertes lazos culturales con la

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, [marinalvaklm@gmail.com](mailto:marinalvaklm@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduada em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, [josysobrinho05@gmail.com](mailto:josysobrinho05@gmail.com);



prática de la pajelança y el tambor criollo, como prácticas en el pasado, se llevaban a cabo en secreto por temor a mostrar su aprecio por sus raíces culturales, sin embargo basadas en la desarrollo de muchas obras para esclarecer la importancia y necesidad de que asumieran tal identidad, el miedo fue dando paso a la resistencia, con el lema actualmente en la comunidad, a resistirse a existir, asumiendo así su identidad negra, haciendo uso de turbantes y accesorios comúnmente utilizados por los negros, el tambor criollo es actualmente la mayor expresión cultural, con ruedas de tambor para adultos, jóvenes y niños en la localidad.

**Palabras clave:** Jamary dos Pretos, Quilombola, Tambor de Crioula.

## 1 - INTRODUÇÃO

O Brasil tem sua história marcada pela escravidão estrutural, sendo o último país a legalmente abolir a escravidão, o povo negro era trazido do continente africano sendo arrancado de sua cultura e de sua vida, colocado em navios negreiros com destino as diversas colônias com objetivo de trabalharem sem liberdade e sem direitos. Alguns desses negros escravizados conseguiam fugir dos maus tratos e crueldades da escravidão, refugiando-se nas matas, favorecendo desse modo, a criação de quilombos.

Quilombo segundo Nascimento (1980), é um seguimento do espaço caracterizado pelas dimensões de vivencia dos povos africanos que não se submetiam à violência e exploração colonial, adentravam a floresta de difícil acesso com objetivo de defesa, mantendo viva sua identidade cultural, e sua vontade de viver.

A Constituição brasileira de 1998 atribui uma nova significação ao quilombo, sendo assim disposto no art. 68 que "aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida à propriedade definitiva, devendo o Estado demitir-lhes os títulos respectivos".

Atualmente em vários territórios brasileiros, estão presentes as comunidades quilombolas, embora nem sempre havendo o reconhecimento desse grupo étnico-racial que tem uma trajetória histórico cultural própria, marcada pela resistência à opressão vivenciada em seus antepassados, nelas encontram-se uma rica cultura que é herança da ancestralidade negra. Ao longo da história a base de muitas lutas e resistências vários quilombos foram registrados, sendo atribuído a eles seu reconhecimento geohistórico.

A comunidade Quilombola de Jamary dos Pretos, apresenta características próprias de comunidade tradicional remanescente de quilombo, esta foi uma das primeiras a receber o título de comunidade quilombola no estado do Maranhão (RODRIGUES; SOUZA; FEITOSA, 2009, p.7), distando 465 km da capital São Luís, localiza-se a



sudeste no município de Turiaçu, situado na Mesorregião Oeste Maranhense e Microrregião do Litoral Ocidental contendo os seguintes limites: ao norte, Oceano Atlântico; ao Sul municípios de Turilândia e Governador Nunes Freire; a Leste município de Candido Mendes; a Oeste, os municípios de Bacuri e Turilândia, ainda fazem divisa com outras áreas quilombolas como: São Roque, Cajual, Campina do Roxo.

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa acadêmica, desenvolvida no ano 2015, por Josiene Santos da Silva (coautora deste trabalho), com intuito de graduar em Educação do Campo pela Universidade Federal do Maranhão, que tinha como tema a Lei 10.639/2003 e as questões étnicos raciais no Centro de Formação Quilombola por Alternância Raimundo Sousa - Quilombo Jamary dos Pretos, Turiaçu-MA. A experiência da supracitada autora despertou o interesse em buscar novas percepções, sobre o campo de pesquisa, no ano 2018, Marinalva F. Monteiro (autora do presente trabalho), também para fins acadêmicos, desenvolveu uma tímida pesquisa na localidade através de trabalho de campo, objetivando concluir proposta de atividade de pesquisa, exigida pelo curso de pós-graduação na Instituição Rede Futura, do curso Geografia, História e Meio Ambiente.

A realização do trabalho em campo foi um chamariz para desenvolvimento do presente trabalho, com finalidade de desenvolvimento do mesmo buscou parceria com a supracitada coautora, que além de ter desenvolvido pesquisas na comunidade em estudo, atuou como docente na localidade por alguns anos. A partir das percepções supramencionadas, procuramos abordar os aspectos correspondentes às atividades humanas contidas na área de pesquisa, objetivando compreender como se deu as resistências culturais e territoriais e como se encontram atualmente as lutas desse povo quilombola jamaryense, como estes se identificam na atualidade, de que forma se relacionam com as comunidades não quilombolas do município de Turiaçu e demais territórios.

A Comunidade Jamary dos Pretos recebeu esse nome devido à presença em grande quantidade da árvore Jamari na localidade, a qual era utilizada para vários fins, dentre os quais utilização de construção de casas, confecção de cercas como meio de defesa da localidade, utilização para queima na produção de farinha e cozimento de alimentos. Torna-se um dos mais importantes quilombos no Maranhão, “por apresentar uma relevante expressão da cultura afro-brasileira, possui forte expressão cultural expressa na manifestação cultural do Tambor de Crioula, Tambor-de-Mina, Tambor de Caixa”. (SILVA, 2015, p.72), tais manifestações se mantêm preservadas graças a inserção e envolvimento dos mais jovens, que contribuem para que estas resistam no sentido de



manter-se viva e latente. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo refletir as existências e resistências de comunidades negras no Maranhão, sob o viés da análise das resistências culturais e territoriais quilombolas da comunidade Jamary dos pretos em Turiacu-MA.

## **2 – METODOLOGIA**

A pesquisa apoia-se na fenomenologia, importante no entendimento e percepção do lugar (TUAN, 1980). Nessa via, o método fenomenológico delineou o trabalho objetivando descrever e compreender as vivências contidas no cotidiano das experiências dos sujeitos da pesquisa, além disso, baseamo-nos em trabalhos empíricos realizados na comunidade quilombola de Jamary, assim, foi possível a realização de jornadas a campo com realização de entrevistas informais com os moradores mais antigos da comunidade, com lideranças culturais, políticas e religiosas. Realizamos, também, um levantamento bibliográfico e documental em sites de periódicos e outras ferramentas de investigação em: teses, dissertações, monografia temática, relatórios do NuRuNi (núcleo de pesquisa e extensão em comunidades rurais, quilombolas e indígenas), com vista a viabilização de sistematização do conhecimento. Também se fez uso de software, como gogle Earth.

## **3 - REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Carvalho (1997, p. 113) Jamary nem sempre foi “dos Pretos” essa locução adjetiva no nome da comunidade, é atribuída pelo pertencimento étnico e expressão do controle territorial e autonomia local. Todavia, para alcance dessa denominação, marcadamente indenitária, foram necessárias diversas lutas que culminaram positivamente num traço identitário, antes atribuídos aos moradores locais como forma de opressão pelos habitantes de outras localidades. Essa postura dos moradores locais foi possível pela conscientização dos mesmos de assumir sua identidade, sua cultura, sua história.

Das diversas lutas protagonizadas pelos moradores locais, segundo dados da pesquisa, a mais marcante corresponde ao ano de 1997, quando o gestor municipal da época se tornou proprietário de uma área obtida através de grilagem, sendo uma extensão de terras na comunidade Jamary, com aproximadamente 13.980 hectares, a mesma era



destinada à criação de bubalinos. Tal criação tornou-se causa de conflitos pois o gado invadia roças, além de trazer sérios prejuízos a comunidade que recorre em juízo o direito pela posse da terra. O prefeito em questão, perde a causa sob o direito de posse da terra, tendo que sair sem indenização ou direitos legais, as terras passam e ser consideradas devolutas da União, desse modo os moradores adquirem o direito a ela para plantar, colher e viver livremente sua cultura e territorialidade (SOUSA, 2020), embora os moradores passassem a ter acesso à terra, não obtiveram de imediato o título de propriedade emitido pelo INCRA. Ainda segundo o autor citado anteriormente, o povo do Jamary enfrentou ainda conflito com o Projeto CERES, implementado em parte dos municípios de Turilândia e Turiaçu, que na ocasião trouxe sérios transtornos, contribuindo desse modo com mais um levante de resistências do povo quilombola.

Nesse sentido, os estudos desenvolvidos por Rodrigues; Souza; Feitosa (2009), no artigo intitulado “Caracterização socioambiental da comunidade Jamary dos Pretos, Turiaçu-MA”, no qual trazem uma abordagem socioambiental de Jamary, mostram-se como de grande importância para entender a situação de Jamary, posto que eles dissertam sobre a realidade socioambiental da população, destacando os principais problemas ambientais, avultando sobre vegetação arbórea predominante e campos inundáveis durante seis meses do ano. Dentre outros, destacam-se os recursos naturais como caça, pesca, agricultura e pecuária como sendo as principais fontes de sobrevivência da população no quilombo.

Silva (2015), em seu trabalho monográfico, concebe a educação como uma importante ferramenta para que fosse possível a comunidade assumir sua identidade e cultura negra e, sobretudo, a importância da implementação da Lei 10.639/2003 para garantia dos direitos dos afrodescendentes no tocante a conquista dos espaços escolares, no viés da realização de políticas públicas voltadas ao sistema de cotas, para o ingresso de alunos afrodescendentes no ensino superior e formações técnicas.

## **4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES**

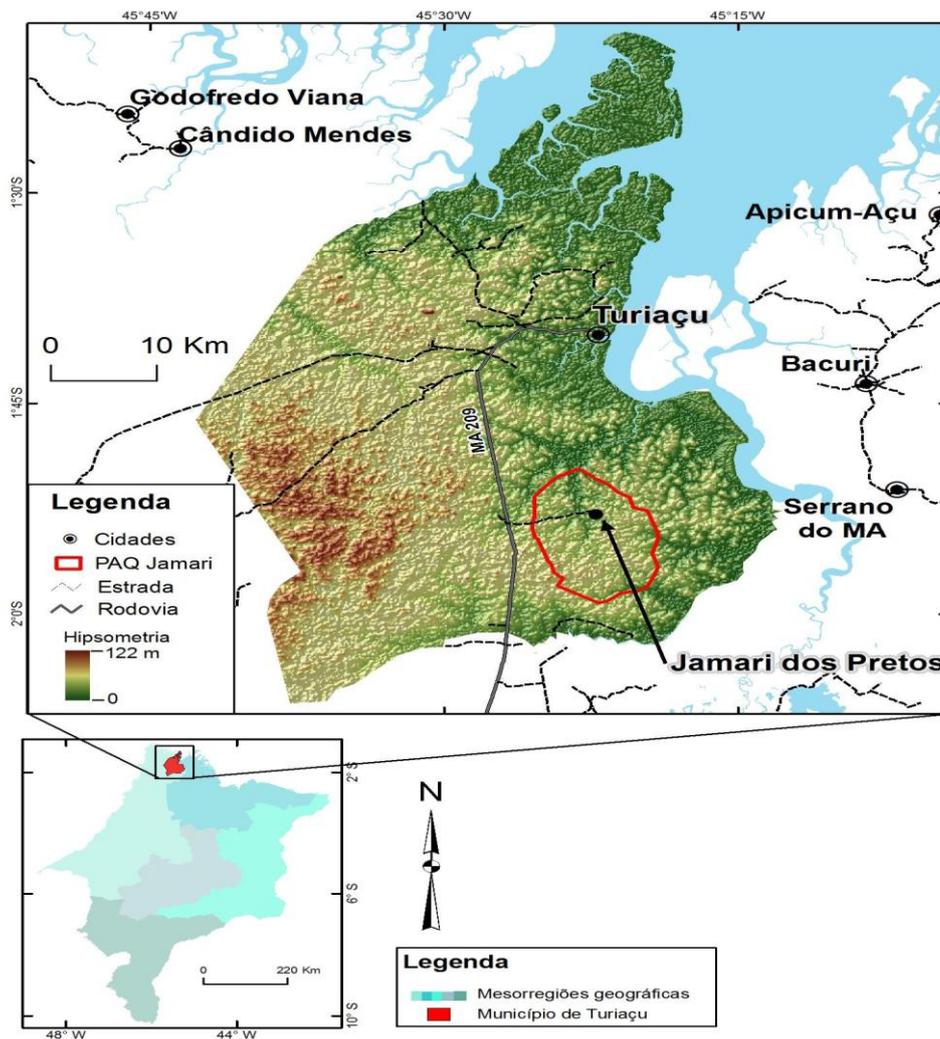
### **4.1 Localização e situação da área**

A presente área de estudo compreende o Quilombo Jamary dos Pretos, a mesma localiza-se no município de Turiaçu, latitude 01°53'33" sul e longitude 45°25'32" oeste. Localizando-se na Mesorregião Oeste Maranhense e Microrregião do Litoral Ocidental



Maranhense, possuindo os seguintes limites: ao norte, Oceano Atlântico; ao sul, os municípios de Turilândia e Governador Nunes Freire; a leste, o município de Cândido Mendes e, a oeste, os municípios de Bacuri e Turilândia (FIGURA 1).

**Figura 1:** Localização da área de estudo



**Fonte:** Adaptado do IBGE.

O Quilombo supracitado, está situado no sudeste da cidade de Turiaçu-MA, distando 465 km da capital do Estado do Maranhão- São Luís. O acesso ao povoado Jamary dos Pretos se dá a partir da MA-209, tendo como acesso uma estrada vicinal localizada em 30 km antes da sede do município de Turiaçu. Durante o período chuvoso o acesso a esse referido Quilombo se torna muito difícil, a estrada apresenta-se em



péssimas condições sobretudo no período anteriormente exposto, por dificilmente passar por manutenção deteriora-se ano após anos. Os moradores têm buscado junto aos órgãos competentes soluções para que esse problema seja resolvido, segundo informações colhidas durante a pesquisa.

#### **4.2 Uso e ocupação do solo**

Ao longo da pesquisa juntos aos sujeitos espaciais foi possível constatar que a área de estudo apresenta uma agricultura tradicional, tendo como utilização técnicas rudimentares para o cultivo do solo, o que caracteriza a baixa produção de alimentos, sendo estes cultivados atualmente para fins de existência na própria comunidade quando há excedente da produção geralmente são vendidos nas comunidades vizinhas, com destino a compra de outros produtos essenciais não produzidos por eles. As principais culturas de lavoura praticadas na comunidade compreendem a produção de mandioca matéria prima para fabricação de farinha de mandioca e extração da goma que é a base para farinha de tapioca e outros produtos utilizados na alimentação, além disso produzem arroz, feijão, milho e pequenas hortas de leguminosas plantadas em canteiros nos quintais das casas.

Segundo Feitosa e Trovão (2006), os territórios quilombolas no Maranhão têm suas origens por volta da segunda metade do século XIX, nesse período por conta de endividamentos muitos proprietários de terras foram obrigados a vender seus escravos abandonando desse modo suas terras. No tocante ao município de Turiaçu, em seu território há uma das mais antigas e importantes concentrações remanescentes dos negros fugidos das fazendas, materializados através da comunidade Jamary dos Pretos, segundo Linhares (1998), o território do quilombo Jamary dos Pretos sofreu, ao longo dos últimos anos perdas significativas, caracterizadas através de invasões de grupos empresariais estabelecidos no município de Turiaçu e/ou por fazendeiros confrontantes. Legalmente o a extensão territorial de Jamary se concentra desde a Lagoa Grande até o rio Caxias, área exclusivamente usada pelos negros descendentes de escravos africanos, embora hoje já esteja invadida por fazendeiros e empresários rurais diversos que ainda se apoiam no negacionismos de direitos legais como meios de justificativa para tal realidade (LINHARES 1998).



### 4.3 Manifestação religiosa e cultural

No tocante da religiosidade dos habitantes de Jari dos Pretos, há forte expressão de práticas católicas e manifestações afro-brasileiras, o sincretismo religioso é manifestado através do festejo de Nossa Senhora das Graças, iniciados no dia 30 de dezembro onde, geralmente, se prolonga por até quatro dias, atraindo moradores dos povoados circunvizinhos, e das cidades próximas como Turiaçu, Turilândia, Santa Helena, dentre outros, destaca-se também, o regresso de filhos de Jari que voltam em caravanas festivas nesse período, advindos de diversas localidades do Brasil com destaque para a cidade de Belém do estado do Pará. As caravanas chegam embaladas pelo som de radiola e queima de fogos, reunindo a população para recebê-los em clima de alegria e animação.

O festejo de nossa Senhora das Graças é uma manifestação festiva, tanto de caráter religioso quanto de caráter de festa popular, havendo desse modo o espaço sagrado materializados nas manifestações de religiosidade e peregrinação, o espaço de festa dançante, manifestações caracterizadas por Rosendhal (2018) como sagrado e profano. O espaço sagrado é determinado pelos aspectos das celebrações religiosas cujas manifestações compreendem celebrações eucarísticas e celebração da palavra, batizados, procissões, momentos em que muitos devotos pagam suas promessas feitas ao longo do ano, entoam cantos e rezas característicos da ocasião.

O espaço profano e tido como as manifestações festivas fora do espaço religioso, materializados pela festa dançante geralmente embalados por radiolas de reggae, também é nesse espaço que há vendas e consumos de bebidas além de outras características, porém segundo aponta Rosendhal (2018), o espaço profano pode apresentar-se diretamente vinculado ao espaço sagrado, apresentando desse modo ligação entre ambos, ao qual aponta:

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado, apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localizam-se nestas áreas o comércio e os serviços vinculados ao sagrado[...] aparentemente, são as formas espaciais que apresentam a própria dimensão da sociedade local em seus espaços residencial, comercial e de serviços. Inclui-se, no espaço profano indiretamente vinculado, o consumo do lazer usufruído pelo peregrino e pelo morador (ROSENDHAL, 2018, p.85- 86).



Outra manifestação religiosa na localidade, compreende a pajelança, que tem grande importância para os quilombolas jamaryenses, os quais comumente recorrem às benzedeiras e curandeiros em busca de remédios, unguentos, orações e outros, pertinentes à manifestação. Assim, é comum serem cultivados nos quintais plantas medicinais (arruda, hortelãzinha, manjerona, cravo de cheiro e outros), voltadas para composição de remédios e unguentos, geralmente recomendados para usos nas “consultas”. Tal tradição de manifestação, segundo dados obtidos na pesquisa, se mantém viva pelo envolvimento dos mais jovens que aprendem os ritos com os mais velhos, passando desse modo de geração em geração suas experiências.

Segundo relato das vozes ouvidas na pesquisa, nem sempre os quilombolas se assumiram como povo remanescente de quilombo, muitos dos quilombolas por conta dos preconceitos sofridos, não assumiam sua negritude abertamente, recorriam às escondidas às manifestações religiosas no tocante a pajelança. Tendo sua identidade cultural adormecida pelo negacionismo social, sendo comum o alisamento de cabelos por parte das mulheres que também se vestiam conforme as normas ditadas pela sociedade, assim, foi necessário o desenvolvimento de muitos trabalhos de esclarecimentos sobre a importância e a necessidade de que assumissem sua identidade, sobretudo no âmbito escolar.

Tal trabalho passou por vários processos de resistências no que compreende o entendimento de sua real importância tanto de caráter social quanto cultural até sua concretização, só sendo essa possível com implementação do Centro de Formação Quilombola por Alternância Raimundo Sousa (FIGURA 2), que passou a trabalhar o currículo escolar na perspectiva da Lei 10639/2003 e as questões étnico racial, tanto em sua plenitude quando no caráter da importância de resistir para continuar existindo, contribuindo desse modo com o não apagamento e a não invisibilização desse povo marcado historicamente.



**Figura 2:** Centro de Formação Quilombola por Alternância Raimundo Sousa



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021

Nesse sentido, os conceitos da historicidade negra, sobre a importância de manutenção da cultura e da identidade, Nunes (2006, p. 62), afirma, “o cotidiano quilombola se corporifica em pensamentos e ideias e também como processo educativo, sendo uma necessidade urgente de autoconhecimento na busca de mais liberdade”.

Após a construção do primeiro prédio escolar, que buscou a implantação de uma educação quilombola com foco na proposta política pedagógica de um currículo construído com e para os quilombolas, pautados nos saberes, conhecimentos e respeito às matrizes culturais africanas, tencionando-se a aplicabilidade da Lei 10.639/2003, disposta na legislação educacional. Obteve-se uma nova configuração da realidade quilombola.

Uma das mudanças percebidas, refere-se ao comportamento estético das mulheres quilombolas, que em sua maioria faziam uso de produtos químicos para alisar e manter os cabelos lisos, pós implementação da educação quilombola, passam a ter novos modos no tocante aos aspectos estéticos, passando a usar seus cabelos em sua forma natural, assumindo desse modo sua identidade negra, tornando-se comum o uso de turbantes e acessórios comumente utilizados pelo povo negro, também houve maior envolvimento nas manifestações sobretudo com o tambor de crioula (FIGURA 2), que atualmente é a maior expressão cultural, havendo na localidade rodas de tambor adulto, jovem e infantil (FIGURA 3).



**Figura 3:** Tambor de crioula infantil



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

## **5 - BREVES CONSIDERAÇÕES PARA UMA FUTURA CONTINUIDADE**

A pesquisa, por nós aqui apresentada, sob a perspectiva da comunidade quilombola Jamary dos Pretos, traz uma concepção da importância cultural e territorial deste território para a historiografia territorial maranhense. Embora os quilombolas tenham obtido alguns reconhecimentos quanto a sua importância cultural e territorial à base de diversas lutas, há muito ainda a ser alcançado, como melhoria nos aspectos moradia, saneamento básico, educação, saúde e outros.

Observamos questões importantes vinculadas ao papel cultural do povo jamaryense que atualmente é um símbolo da riqueza cultural local expresso através do Tambor de Crioula, apreciado em diversas festividades do município de Turiaçu-MA, sendo apresentado também em comemorações de cunho cívico e cultural, as cantigas entoadas durante a roda de tambor dizem muito sobre a importância deste para seu povo, traduz suas vivências, suas raízes e acontecimentos importantes para eles. Observamos neste trabalho as mudanças e permanências da cultura de subsistência da agricultura cujo desenvolvimento ainda se dá no regime tradicional de corte e queima, por eles caracterizados como “roça no toco”, desenvolvidas pelo núcleo familiar para subsistência.



Embora no presente trabalho não abordemos a educação escolar em seu sentido pleno, ela não é ignorada pela pesquisa, mas vista como importante ferramenta de conscientização da importância de se assumir a identidade sociocultural, o desenvolvimento do trabalho ainda é empenhado em compreender os aspectos ambientais da localidade em estudo.

Ainda há muito a ser feito em prol da garantia de direitos dos povos quilombolas, historicamente é devido a eles o reconhecimento enquanto povo afrodescendentes que continuam vivenciando em sua trajetória de luta, a opressão e marginalização haja vista que as atrocidades sofridas pelos negros ainda estão presente no nosso dia a dia, materializadas principalmente pelo apagamento da garantia de seus direitos, bem como sua luta pela liberdade em seu sentido pleno.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO J. P. F. O Jamary. In: Centro de Cultura Negra do Maranhão; Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos; Associação Rural de Morados de Jamary dos Pretos. **Quilombo Jamary dos Pretos: terra de Mocambeiros**: Coleção Negro Cosme. São Luís, 1997.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 110 de 12 de julho de 2021. Disponível em [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_12.07.2021/CON1988.pdf](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_12.07.2021/CON1988.pdf)

LINHARES, Luiz Fernando do Rosário. Jamary dos Pretos: comunidade negra remanescente de quilombo (relatório agroeconômico). In: Projeto Vida de Negro. Jamary dos Pretos: terra de mocambeiros. Coleção Negro Cosme. Vol. II São Luís: SMDDH/CCN-PVN, 1998.

NASCIMENTO, A. **O Quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980.

NUNES, A. E. da S. S. **Implementações das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

RODRIGUES, T. C. S.; SOUZA, U. D V de; FEITOSA, A. C. Caracterização socioambiental da comunidade Jamary dos Pretos, Turiaçu-MA. In: XII **Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**, 2009, Viçosa-MG. XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Viçosa-MG: UFV, 2009. v. 1.

ROSENDHAL, Z. Espaço, o sagrado e o profano. In: uma procissão na geografia. Rio de Janeiro: EDUERGE, 2018, pp.77-92.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

**GEOGRAFIA**

XIV ENANPEGE  
ESPAÇO DIGITAL

SILVA, JOSIENE SANTOS DA. **A lei 10.639/2003 e as questões étnico raciais** no Centro de Formação Quilombola por Alternância Raimundo Sousa – Qulombo Jamary dos Pretos, Turiacu-MA. Bacabal 2016. 143 fls.

SOUSA, C. SOUSA. **MÍDIA E IDENTIDADE**: uma arqueogenealogia do sujeito quilombola nas páginas do Jornal O Estado do Maranhão, 2020. Tese (Doutorado) Curso em Linguística e Língua Portuguesa, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara – São Paulo, 2020.